

## LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: IMPORTÂNCIA, PRÁTICAS E IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

Leticia Gabriele de Carvalho Silva<sup>1</sup>

Taís Cristina Salvador<sup>2</sup>

Rogéria Moreira Rezende Isobe<sup>3</sup>

Norma Lucia da Silva<sup>4</sup>

Valéria Moreira Rezende<sup>5</sup>

Adriana Alves dos Santos Costa<sup>6</sup>

**RESUMO:** Este artigo apresenta resultados de pesquisa que teve como objetivo analisar a importância da ludicidade para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil. A investigação segue uma abordagem qualitativa, utilizando a pesquisa bibliográfica como procedimento de coleta de dados. Os resultados indicam que o lúdico desempenha um papel fundamental na vida infantil, sendo um direito das crianças podem promover o aprendizado de forma significativa. A ludicidade na educação infantil é um tema relevante devido aos seus impactos positivos no desenvolvimento integral das crianças pequenas, estimulando habilidades cognitivas, sociais, emocionais e motoras. Os estudos sinalizam ainda a importância da formação docente para o desenvolvimento de metodologias que integrem a ludicidade na prática pedagógica permitindo, desta forma, a criação de ambientes que favoreçam a criatividade, a descoberta e a aprendizagem das crianças pequenas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação infantil; ludicidade; infância.

**ABSTRACT:** This article presents research results that aimed to analyze the importance of playfulness for the development of children in Early Childhood Education. The investigation follows a qualitative approach, using bibliographical research as a data collection procedure. The results indicate that play plays a fundamental role in children's lives and, being a child's right, can promote learning in a significant way. Playfulness in early childhood education is a relevant topic due to its positive impacts on the integral development of young children, stimulating cognitive, social, emotional and motor skills. The studies also highlight the

---

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Endereço: Rua Ricardo Roberto de Oliveira, nº 160, Bairro Aeroporto. Araxá-MG. CEP: 38180-402. Telefone: (34)98810-9906. Email: [lety.carvalho.silva@gmail.com](mailto:lety.carvalho.silva@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda em Pedagogia. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Endereço: Endereço: Av. Padre Vicente Priant, nº 300, Bairro Urciano Lemos. Araxá-MG. CEP: 38181-154. Telefone: (34)99228-9586. Email: [taisristina0808@gmail.com](mailto:taisristina0808@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutora em Educação. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Endereço: Rua Izaura Fuzaro Pereira, nº 67, Bairro Tancredo Neves. Uberaba-MG. CEP: 38066-532. Telefone: (34)98861-1703. Email: [rogeria.isobe@uftm.edu.br](mailto:rogeria.isobe@uftm.edu.br)

<sup>4</sup> Doutora em Educação. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Endereço: Rua coronel Sampaio, nº 72, Uberaba-MG, CEP: 38015-310. Telefone: (34)98410-9909 Email: [norma.silva@uftm.edu.br](mailto:norma.silva@uftm.edu.br)

<sup>5</sup> Doutora em Educação. Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Endereço: Avenida 31, nº 599 apto 2018, Centro, Ituiutaba -MG. CEP: 38300-104. Telefone: (34) 99681-3399. Email: [valeria.rezende@ufu.br](mailto:valeria.rezende@ufu.br)

<sup>6</sup> Graduada em Administração. Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Endereço: Rua 41, nº 108. Bairro Setor Sul, Ituiutaba -MG. CEP: 38300-016. Telefone: (34)99658-1978. Email: [adrianainternet@gmail.com](mailto:adrianainternet@gmail.com)

importance of teacher training for the development of methodologies that integrate playfulness into pedagogical practice, thus allowing the creation of environments that encourage creativity, discovery and learning in young children.

**KEYWORDS:** Child education; playfulness; infancy.



## 1- INTRODUÇÃO

O reconhecimento dos direitos da infância configura-se como uma conquista recente na história do Brasil. A Constituição Federal de 1988 (CF) constitui-se como um marco histórico que positivou as necessidades da população infantil cujos direitos devem ser assegurados pela família, pelo Estado e por toda a sociedade, com absoluta prioridade, conforme preceitua o artigo 227:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e aos adolescentes com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-la a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (Brasil, 1988)

O repertório de direitos abrange a questão da educação instituída no artigo 205 da Carta Magna como “direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Brasil, 1988). Já no artigo 208 o preceito constitucional estabelece a educação básica obrigatória e gratuita dos quatro aos dezessete anos “assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria” (Brasil, 1988).

Nessa conjuntura, tanto a Constituição Federal quanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996 “são marcos históricos que afirmaram as necessidades da população infantil de ter direito à educação” (Peixoto e Fernandes, 2024, p. 4) pois a Educação Infantil passou a fazer parte da educação básica com a Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013, a qual alterou o inciso II do artigo 4º da LDB, afirmando que o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de educação básica obrigatória e gratuita dos quatro aos dezessete anos de idade (Brasil, 1996).

Como se pode notar a legislação brasileira prevê o atendimento em creche e pré-escola para a população inferior aos quatro anos crianças, mas não menciona a obrigatoriedade ou a gratuidade do referido atendimento. Apesar do avanço legislativo brasileiro no que se refere aos direitos da criança “a execução de políticas para atender às necessidades das crianças deixam a desejar” uma vez que as “alterações legislativas já não se mostram suficientes no atendimento do direito à educação” das crianças de zero a três

anos de idade uma vez que a educação básica obrigatória se limita a faixa etária dos quatro aos dezessete anos (Silva e Strang, 2020, p. 19). No entanto,

A retirada do termo “obrigatoriedade” para o atendimento em creches e pré-escolas não exime o Estado de ofertar vagas. Essas, de acordo com os dispositivos legais, devem ser garantidas com absoluta prioridade, pois todas as crianças, sem exceção, devem ter os seus direitos atendidos, entre eles, indiscutivelmente, o direito à educação, conforme os dispositivos aludidos, sobretudo o artigo 227 da CF (Silva e Strang, 2020, p. 20).

Apesar dos avanços legais em relação aos direitos da criança nota-se que eles ainda não se concretizaram completamente incidindo na luta pela ampliação da oferta de vagas, principalmente, para crianças de zero a três anos de idade uma vez que a realidade escolar permanece distante da previsão legal, pois a “oferta insuficiente acarreta escassez de vagas para o atendimento do direito das crianças que não completaram quatro anos de idade” (Silva e Strang, 2020, p. 20).

Nos debates atuais sobre os direitos da infância destaca-se o “brincar” conforme a prevê a “Declaração Universal dos Direitos da Criança” em seu princípio VII, afirmando que “a criança deve desfrutar plenamente de jogos e brincadeiras os quais deverão estar dirigidos para educação; a sociedade e as autoridades públicas se esforçarão para promover o exercício deste direito” (ONU, 1959). No Brasil, com a publicação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), há um avanço no quesito de direitos com a garantia da proteção integral da criança e do adolescente. O direito ao brincar é previsto no ECA em seu artigo 16, IV, onde cita que o direito à liberdade compreende “brincar, praticar esportes e divertir-se” (Brasil, 1990).

A propósito do brincar como direito de todas as crianças, Souza e Teixeira (2020) ressaltam a importância do lúdico na educação infantil uma vez que através das brincadeiras as crianças exercitam habilidades como tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si mesmas e ao mundo, além de compartilhar e expressar individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens. O ato de brincar permite à criança explorar o mundo ao seu redor, compreendê-lo e expressá-lo através de variadas formas de linguagem. Para Barros e Menezes (2021, p. 479) “brincar é no contexto do entendimento da criança uma ação tão necessária quanto se alimentar ou dormir” pois “é

brincando que a criança consegue interagir tanto com os outros, quanto com ela mesma, além de explorar o mundo que ela encontra”.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2010, p.25) determinam que “as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira.” Seguindo esse mesmo princípio a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) estabelece os pilares fundamentais da educação infantil – interações e as brincadeiras – e preconiza seis direitos essenciais de aprendizagem e desenvolvimento: Conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. A respeito da ludicidade o documento destaca:

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (Brasil, 2018, p.40).

Buscando ampliar a compreensão sobre a temática em tela, este artigo apresenta resultados de pesquisa que teve como objetivo analisar a importância da ludicidade para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil. O artigo foi organizado em quatro seções. A primeira apresenta a metodologia desenvolvida na pesquisa. A segunda seção analisa a importância do lúdico para o desenvolvimento infantil. Na sequência são abordados aspectos da ludicidade e prática pedagógica. A quarta seção examina a questão da ludicidade na formação docente. Ao final, serão tecidas algumas considerações que consubstanciam os principais resultados da investigação.

## **2- METODOLOGIA**

Para o presente trabalho, realizou-se uma revisão bibliográfica de caráter descritivo com abordagem qualitativa. Segundo Minayo (2007, p. 21-22), “a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares” uma vez que “trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”. Desta forma, o objeto da pesquisa qualitativa “difícilmente pode ser traduzido em números e indicadores quantitativos”.

Severino (2013, p. 106) afirma que a pesquisa bibliográfica “se realiza a partir do registro disponível decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos como livros, artigos, teses etc.”. Na perspectiva de Gil (2017, p. 33), essa modalidade de investigação deve considerar ainda a “disseminação de novos formatos de informação”,  
Cadernos da Fucamp, v. 35, p. 19 - 34 /2024

incluindo, pois, “outros tipos de fontes, como discos, fitas magnéticas, CDs, bem como o material disponibilizado pela internet”.

Foi realizado um levantamento bibliográfico de localização e busca metódica de documentos em bases de dados Periódicos Capes, utilizando os seguintes descritores: “creche”, “educação infantil”, “lúdico” e “ludicidade”. Tais descritores foram combinados de diferentes formas com os operadores booleanos AND e OR.

Foram encontrados trinta e três resultados dos quais foram selecionados oito artigos. Os critérios utilizados para a seleção desses documentos foram: artigos no idioma português que tivessem os descritores no título, publicados nos últimos quatro anos. Já os critérios de exclusão foram: documentos que não apresentavam relação com o tema, que não estavam dentro do período delimitado, de outros gêneros textuais e com idioma estrangeiro. A seguir, apresenta-se a síntese do levantamento bibliográfico realizado:

**Quadro 1 - Levantamento bibliográfico**

Ano	Autor (es)	Título da publicação	Palavras-chave
2021	Santos, T. S. Menezes, A. M. de C.	A Importância do Lúdico no Processo de Ensino Aprendizagem e no Desenvolvimento Infantil.	Aprendizagem; Brincadeiras; Jogos; lúdico
2021	Barros, D. C. Menezes, A. M. de C.	Educação Infantil: O Uso do Lúdico no Processo de Aprendizagem.	Aprendizagem; Educação Infantil; Ludicidade
2021	Souza, D. S. França, A. P.	A Ludicidade na Educação Infantil: Processos de Ensino e Aprendizagens Como Forma de Educar.	Educação Infantil; Ensino-Aprendizagem; Ludicidade; educar
2021	Silva, T. V. Araújo, L. C. N.	Brincar é Coisa Séria: Contribuições no Processo de Aprendizagem e Desenvolvimento Infantil.	Brincar; Aprendizagem e Desenvolvimento Infantil; Educação Infantil
2021	Martins, M. A. N. S. Abreu, T. C. D.	O Lúdico na Formação de Professores de Educação Infantil: Tecendo Diálogos, aprendendo com as Cantigas de Roda	Lúdico; Formação de Professores; Educação Infantil; Cantigas de Roda
2023	Silva, M. C. Borges, M. C.	Potencialidades na Ambientação do Desenvolvimento Infantil: A Ludicidade e suas (Co) Relações	Brincadeiras; Desenvolvimento Infantil; Ludicidade
2023	Lima, D. D. R. S. Neto, S. A. B. S.	Reflexões sobre as concepções do lúdico nos artigos científicos da Capes e Scielo (2017-2021)	Educação Infantil. Ludicidade. Revisão de literatura
2023	Ferreira, J. S. Teixeira, V. R. L. Bringel, M. F. A.	Ludicidade e as Práticas Pedagógicas na Educação Infantil nas Escolas de Serrita – PE.	Ludicidade; Educação Infantil; Práticas Pedagógicas

### **3- A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

De acordo com Souza e França, (2021, p. 937) o termo "lúdico" tem sua origem na palavra latina "ludus", que significa "jogo". Inicialmente, referia-se apenas ao ato de jogar, brincar e ao movimento espontâneo. No entanto, a evolução semântica do termo não se limitou a essa origem e acompanhou as pesquisas em Psicomotricidade e o lúdico, então, passou a ser reconhecido como um traço essencial da psicofisiologia do comportamento humano, deixando de ser simplesmente um sinônimo de jogo. Assim, o brincar “não indica unicamente entreter, porém sim desenvolver-se completamente” proporcionando às crianças “expandir campos da personalidade tais como afetividade, mobilidade, intelecto, imaginação, além de habilidades essenciais como concentração, memória, a reprodução e a inventividade” (Souza e França, 2021, p. 937).

Historicamente, as atividades lúdicas foram concebidas no universo escolar como ações de menor importância, muitas vezes entendidas como uma forma de distração da criança das atividades escolares. De acordo com Martins e Abreu (2021, p. 550), “qualquer iniciativa da criança para brincar na sala de aula” era imediatamente “bloqueada pela repressão da professora: ‘Fique quieto, faça suas tarefas, você está aqui para aprender, não para brincar.’”

Com o passar do tempo, essa visão foi se modificando e o caráter lúdico das atividades na educação infantil foi se destacando cada vez mais indicando seus méritos relevantes no processo educativo. Conforme explicam Santos e Menezes (2021), “as brincadeiras são, sem dúvida, a forma mais natural de atrair na criança a atenção para uma atividade” por ser uma ação intrinsecamente criativa que desempenha um papel fundamental no desenvolvimento do aluno. Silva e Araújo (2021, p.1660) indicam a importância das atividades lúdicas e destacam que

A importância do brincar está ligada também ao explorar o ambiente e adquirir informações, assim como exercitar as atividades motoras e o sistema nervoso. Além disso, também estimula o crescimento dos nervos da amígdala, um dos centros da emoção, promove o crescimento do córtex pré-frontal, região da cognição e da maturidade emocional, e aumenta a capacidade de decisão, estimula para liberar o fator neurotrófico que auxilia no crescimento dos neurônios.

Segundo Barros e Menezes (2021, p. 479), por meio das atividades lúdicas a criança consegue “interagir tanto com os outros, quanto com ela mesma, além de explorar o mundo que ela encontra” sendo, pois necessário na educação infantil “explorar a

Cadernos da Fucamp, v. 35, p. 19 - 34 /2024

importância do lúdico no trabalho com as crianças” com intuito de “tornar as aulas mais dinâmicas e atrativas, objetivando assim que a criança aprenda de forma prazerosa, através do uso de jogos”. A respeito da importância do brincar, são pertinentes as observações de Silva e Borges (2023, p. 2):

Ao se ocupar do aparato lúdico, a escola tende a subsidiar o embasamento do trabalho pedagógico tencionando alcançar objetivos que contribuam para o desenvolvimento expressivo dos educandos, refletindo-se em um instrumento educativo que contribuirá para o aperfeiçoamento dos processos de ensino-aprendizagem. As brincadeiras são elementos intrínsecos à fase da infância e uma das formas que as crianças encontram para expressar emoções, sentimentos, desejos, reforçar laços afetivos e elas também aumentam o nível de interesse da criança com a atividade

Nessa perspectiva, o lúdico tem um potencial para contribuir “no desenvolvimento de diversas habilidades, como imaginação, memória, atenção e motricidade” desta forma, “utilizar a ludicidade na educação implica em formar conceitos, estabelecer relações, integrar e estimular o crescimento físico e mental, desenvolvendo assim a socialização com o mundo de forma prazerosa” (Lima e Neto, 2023, p. 2). Portanto:

O Lúdico tem um papel muito mais amplo e complexo do que simplesmente, servir para treinamento de habilidades psicomotoras, colocadas como Pré-requisitos da alfabetização. Através de uma vivência lúdica, a criança está aprendendo com a experiência, de maneira mais integrada, a posse de si mesma do mundo de um modo criativo e pessoal (Bacelar, apud Ferreira, Teixeira e Bringel, 2023, p. 6).

Santos e Menezes (2021, p. 663) argumentam que quando a criança brinca, ela libera a dopamina, o chamado hormônio do prazer, fazendo com que fique com a atenção mais ativa e participante além de adquirir “mais conhecimento e mais habilidades.”. Ao brincar, o indivíduo se desenvolve construindo valores que serão úteis para toda sua vida uma vez que o brincar configura-se como ação “essencial para a saúde física, emocional, mental e intelectual das crianças. Isso contribuirá para a eficiência e equilíbrio dos adultos no futuro” (Souza e França, 2021, p. 938). As autoras ainda complementam que

Brincar é um recurso que pode ser considerado um importante meio educativo, sendo que é nesse momento que irá ocorrer o desenvolvimento de habilidades da criança, pois o processo de desenvolvimento dinâmico e integral nas diferentes vertentes do sujeito a nível emocional, linguístico, cognitivo, social, motor, entre outros, além disso, colaborar na construção da criatividade, autonomia e responsabilidade, razão pela qual tem sido utilizado no contexto educacional das escolas contemporâneas.” (Souza e França, 2021, p. 940).

Silva e Borges (2023) ressaltam que o ato de brincar se torna ainda mais crucial nos dias de hoje, pois muitas crianças vivem em apartamentos pequenos, frequentemente sem irmãos e com pais envolvidos em questões de trabalho que limitam o tempo para atividades recreativas conjuntas. Como resultado, as crianças têm poucas oportunidades de participar de brincadeiras, especialmente aquelas que envolvem interações coletivas. Considerando essa realidade, é fundamental reconhecer que o brincar e a ludicidade desempenham um papel crucial no desenvolvimento das crianças na Educação Infantil. Essas atividades não apenas promovem a emancipação das crianças, mas também contribuem significativamente para o desenvolvimento cognitivo e emocional

#### **4- LUDICIDADE E PRÁTICA PEDAGÓGICA**

A atividade lúdica deve ser muito bem planejada de modo que a prática pedagógica priorize “os jogos e as interações com professores como intermediadores nesse processo” (Silva e Araújo, 2021, p. 1659). Não se trata, portanto, de apenas deixar o brinquedo ou a brincadeira nas mãos das crianças sem nenhum tipo de planejamento e intencionalidade, mas sim que o educador introduza essas atividades tendo propósitos e metas a serem atingidas, tudo a favor do aprendizado de seus educandos.

Nessa direção Souza e França (2021, p. 7) entendem que “a apresentação de um jogo a ser aplicado em sala de aula deve levar em consideração o alcance de um objetivo principal e em qualquer caso ser apropriado a um conhecimento pedagógico” garantindo, desta forma que “a atividade proporcione o conhecimento esperado e o enriquecimento dos conhecimentos pedagógicos objetivos para esse fim”.

Bringel, Ferreira e Teixeira (2023, p. 476) indicam alguns exemplos de jogos e brincadeiras que ajudam no processo de aprendizagem e desenvolvimento, como desenho, mímica, jogo da memória, pega-varetas e amarelinha, sendo que cada uma dessas atividades “tem seu objetivo para acrescentar na vida da criança”. Outros exemplos são mencionados por Souza e França (2021, p. 938): “bichos de pelúcia podem ser bons companheiros. A bola é um convite ao exercício. Os quebra-cabeças são um desafio para a inteligência. O colar faz a menina se sentir tão bonita e importante quanto uma mãe.”

Silva e Araújo (2021, p. 1662) apontam que as atividades lúdicas são “instrumentos pedagógicos importantes, mais do que apenas divertimento”. Nessa ótica, as atividades lúdicas significam muito mais do que apenas diversão, mas principalmente a construção de

conhecimentos. Santos e Menezes (2021, p. 5) indicam que a prática pedagógica na educação infantil deve se fundamentar em metodologias que priorizem a ludicidade “o raciocínio e a coordenação através dos jogos, brincadeiras e música, proporcionando uma aula prazerosa”. Para as autoras “a ludicidade está presente em tudo, ela se dá por meio da diversão, brincadeiras, jogos e entretenimento”. Já Santos e Menezes (2021, p. 6) observam que

É preciso considerar a diversidade das atividades lúdicas que podem ser trabalhadas em sala de aula, tanto os jogos, brinquedos e brincadeiras, como música, teatro, danças e todas as atividades que os possibilitem se entreter e se descontraír, ao mesmo tempo em que desenvolvem e aperfeiçoam sua aprendizagem

Souza e França (2021, p. 8) chamam a atenção para o fato de que a ludicidade na prática pedagógica da educação infantil “requer uma alocação de tempo adequada, o que em diversas apresenta-se como um obstáculo para os professores, considerando a limitação do tempo pedagógico de aula” Além disso, as autoras advertem que “os aspectos do espaço físico e as limitações financeiras da escola que muitas vezes impedem a realização por falta deste recurso tão significativo para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem”.

A prática pedagógica precisa ter intencionalidade e a ação lúdica possui “um imenso leque de possibilidades para o desenvolvimento físico, motor, cognitivo e social, pois envolve brincadeiras livres, brincadeiras cantadas, cantigas de roda, jogos” (Martins e Abreu, 2021, p. 17). No âmbito dessa diversidade lúdica, as autoras destacam ser de fundamental importância “a música e as cantigas de roda por trazerem essencialmente, em seu eixo, um conjunto de saberes, magia e encantamento”. A propósito das cantigas de roda as autoras ressaltam as possibilidades poética e estética e argumentam que “as cantigas de roda no contexto da Educação Infantil, favorece a construção da aprendizagem, da expressão cultural, da leitura, da expressão comunicativa e interativa” (Martins e Abreu, 2021, p. 17).

Silva e Borges (2023, p. 10), ancoram-se nas concepções vigotskyanas e piagetianas para afirmar a importância da incorporação do “faz-de-conta na prática pedagógica” considerada como uma atividade capaz de criar “uma zona de desenvolvimento proximal, visto que a criança representa um objeto por outro, se

relacionando com o significado atribuído a ele e não o dele próprio”, direcionando, assim, “para o pensamento abstrato da criança”.

No âmbito da prática pedagógica, dentre as diversas possibilidades de atividades lúdicas, Lima e Neto (2023) ressaltam a “contação de história” como recurso metodológico para a aprendizagem na Educação Infantil. Na ótica dos autores:

A contação de história como um elemento precioso na formação de crianças, como uma ferramenta lúdica em que ao ser imersa no faz de conta, a criança cria, escolhe, julga e analisa papéis e valores sociais, dispondo a criança de informações que alimentam a imaginação e desperta o prazer pela leitura. Dessa forma, a literatura é uma alternativa do lúdico e a contação de histórias é um instrumento educador para o desenvolvimento da aprendizagem da criança, uma possibilidade de grande importância na prática pedagógica.

Evidencia-se, assim, a importância das atividades lúdicas na prática pedagógica engendradas no ambiente da educação infantil, tornando-se “cada vez mais pertinente o trabalho de maneira lúdica em sala de aula”, uma vez que “possibilita maiores desenvolvimentos de habilidades pessoais e sociais, fator primordial para o desenvolvimento da criança” (Souza e França, 2021, p. 936).

## **5- LUDICIDADE E FORMAÇÃO DOCENTE**

Conforme mencionado a ludicidade contribui no processo de construção dos conhecimentos favorecendo as aprendizagens das crianças de modo a estimular a criatividade “desenvolvendo seu potencial cognitivo, motor e social” (Silva e Araújo, 2021, p. 1662). Com o propósito de mediar a construção de saberes os docentes enfrentam, pois, o desafio de desenvolver atividades lúdicas para garantir uma aprendizagem efetivamente significativa no ambiente da Educação Infantil.

Nessa direção, torna-se indispensável consolidar políticas e práticas de formação de professores que elucidem a importância da ludicidade uma vez que “somente através conhecimento crítico e reflexivo sobre a real importância lúdico é que os professores poderão incluí-lo em suas práticas pedagógicas” (Martins e Abreu, 2021, p. 540).

Martins e Abreu (2021, p. 540) chamam a atenção para o “alarmante número de professores que não possuem ainda uma formação superior, e as inúmeras fragilidades quanto ao atendimento as crianças nos espaços educativos”. Para as autoras “as formações de professores precisam ser transformadas, repensadas, com vistas à qualidade e à inclusão do lúdico”. Contudo

Este tipo de formação é inexistente nos currículos oficiais dos cursos de formação do educador, entretanto algumas experiências têm mostrado sua validade e não são poucos os educadores que têm afirmado ser a ludicidade a alavanca da educação para o terceiro milênio

Torna-se urgente, pois, consolidar políticas públicas de formação de professores com o intuito de melhorar a qualidade do atendimento às crianças pequenas no Brasil. A respeito da formação lúdica dos docentes Santos (*apud* Martins e Abreu, 2021, p. 542) ressalta que

A formação lúdica se assenta em pressupostos que valorizam a criatividade, o cultivo da sensibilidade, a busca da afetividade, a nutrição da alma, proporcionando aos futuros educadores vivências lúdicas, experiências corporais, que se utilizam da ação, do pensamento e da linguagem, tendo no jogo sua fonte dinamizadora.

As autoras defendem a existência de três pilares na formação docente para a Educação Infantil: “a formação teórica, a formação pedagógica e como inovação a formação lúdica” pois quando mais o professor da Educação Infantil experienciar “a ludicidade na sua formação, maior será a sua chance de ser um profissional capaz de trabalhar com a criança de forma prazerosa” (Martins e Abreu, 2021, p. 542).

É fundamental que os professores tenham conhecimento prévio sobre abordagens lúdicas para poderem planejar suas atividades, considerando como estas podem contribuir para a construção de conhecimento. A defesa da formação lúdica como complemento da formação teórica e pedagógica dos docentes fomenta a inclusão da “brincadeira, do brinquedo e dos jogos como instrumentos importantes do ensinar e do aprender, por serem prazerosos tanto para a criança como para os professores”. A formação lúdica permitiria, desta forma, aos professores ampliar o olhar sobre a importância da ludicidade e proporcionar que eles tenham consciência de “suas possibilidades e suas limitações na utilização de atividades em sala de aula, além de desbloquearem resistências em relação ao seu uso” (Martins e Abreu, 2021, p. 542).

Lima e Neto (2023) observam a existência de perspectivas e vivências distintas a respeito da ludicidade entre os professores que atuam na educação infantil. Para muitos docentes, em decorrência de uma formação deficitária, predominam a concepção do lúdico apenas como brincadeiras informais relacionadas a atividades de lazer sem

intencionalidade nem planejamento. Outros concebem as práticas lúdicas como ferramenta metodológica para o ensino. Poucos professores entendem a ludicidade como direito da criança e ao mesmo tempo como possibilidade do fazer docente. Esses sujeitos “defendem que é importante que o direito da criança seja garantido dentro do contexto da educação infantil por meio da ludicidade” compreendendo, pois, o direito de brincar “como uma necessidade de desenvolvimento nessa fase” (Lima e Neto, 2023, p. 1026).

Essas concepções distintas refletem diretamente os processos deficitários na formação de professores ocasionando uma “discriminação para a ludicidade no uso da educação infantil” uma vez que a formação tradicional pautada no “sistema de educação nacional criado no século XIX que teve como seu principal foco a racionalidade técnica e instrumental, logo, o brincar foi visto apenas como prática de lazer” (Lima e Neto, 2023, p. 1026).

Como forma de superar essa visão tradicional, fica evidente a importância da formação docente para o desenvolvimento de metodologias que integrem a ludicidade na prática pedagógica permitindo, desta forma, a criação de ambientes que favoreçam a criatividade, a descoberta e a aprendizagem das crianças pequenas.

## **6- CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os estudos apresentados neste texto destacam a importância da abordagem lúdica no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil na medida em que a integração de elementos lúdicos em todo o ambiente escolar é crucial para o desenvolvimento das crianças, pois promove a interação social, o convívio em grupo e o desenvolvimento integral pleno, além de estimular a criatividade.

Os autores também destacam o brincar como um direito das crianças sendo que as atividades lúdicas podem promover o aprendizado de forma significativa. A ludicidade na educação infantil é um tema relevante devido aos seus impactos positivos no desenvolvimento integral das crianças pequenas, estimulando habilidades cognitivas, sociais, emocionais e motoras.

As pesquisas sinalizam ainda a importância da formação docente para o desenvolvimento de metodologias que integrem a ludicidade na prática pedagógica permitindo, desta forma, a criação de ambientes que favoreçam a criatividade, a descoberta e a aprendizagem das crianças pequenas.

Conclui-se que a ludicidade é crucial para o desenvolvimento integral das crianças, recomendando a capacitação contínua dos professores e a integração de práticas lúdicas no currículo escolar nas instituições de educação infantil.

## 7- REFERÊNCIAS

Barros, D. C. e Menezes, A. M. de C. Educação Infantil: o uso do lúdico no processo de aprendizagem. **Id on Line Revista de Psicologia**, v. 15, n. 58, p. 475-484, dezembro/2021. Disponível em <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3339/5224> Acesso em 01/02/2024.

Brasil. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm) Acesso em 01/02/2024

Brasil. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 04 abr. 2024.

Brasil. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br> Acesso em 01/02/2024.

Brasil. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2010. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares\\_2012.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf) Acesso em 01/02/2024.

Brasil. **Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm) Acesso em 01/02/2024.

Ferreira, J. S.; Teixeira, V. R. L. e Bringel, M. F. A. Ludicidade e as práticas pedagógicas na educação infantil nas Escolas de Serrita – PE. **Id on line Revista de Psicologia**, v. 17, n. 68, p. 473-486, 2023. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3855>. Acesso em: 10 abr. 2024

Gil, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: <https://edisiplinas.usp.br/pluginfile.php/7237624/>. Acesso em: 10 abr. 2024.

Lima, D. D. R. S. e Neto, S. A. B. S. Reflexões sobre as concepções do lúdico nos artigos científicos da Capes e Scielo (2017-2021). **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 5, p. 1014-1034, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v9i5.9844>. Acesso em: 04 abr. 2024.

Martins, M. A. N. S. e Abreu, T. C. D. O lúdico na formação de professores de educação infantil: tecendo diálogos, aprendendo com as cantigas de roda. **Revista Educação e Emancipação**, São Luís, v. 14, n. 2, maio/ago. 2021. Disponível em <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/reducacaoemancipacao/article/view/17242/9326> Acesso em 01/02/2024.

Minayo, C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 27 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos da Criança**. 1959. Disponível em [https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/declaracao\\_universal\\_direitos\\_crianca.pdf](https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/declaracao_universal_direitos_crianca.pdf) Acesso em 25/2/2024

Santos, T. S. e Menezes, A. M. de C. A importância do lúdico no processo de ensino aprendizagem e no desenvolvimento infantil. **Id on line Revista de Psicologia**, v. 15, n. 58, p. 660-668, dez. 2021. Disponível em <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3353/5263> Acesso em 01/02/2024.

Severino, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo, SP: Cortez, 2007.

Silva, L. H. G. S e Strang B. L. S. A obrigatoriedade da educação infantil e a escassez de vagas em creches e estabelecimentos similares. *Revista Pro-Posições | Campinas, SP*, v. 31, 2020. Disponível em <https://www.scielo.br/j/pp/a/NpjjwHbVvNSTpp4LGXQD4y5m/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 01/02/2024

Silva, M. C. e Borges, M. C. Potencialidades na ambientação do desenvolvimento infantil: a ludicidade e suas (co) relações. **Revista Foco**, v. 16, 2023. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/3250>. Acesso em: 04 abr. 2024.

Silva, T. V. e Araújo, L. C. N. Brincar é coisa séria: contribuições no processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil. **Revista Ibero-americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 7, n. 12, dez. 2021. Disponível em <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3623/1434> Acesso em 01/02/2024.

Souza, D. S. e França, A. P. A ludicidade na educação infantil: processos de ensino e aprendizagens como forma de educar. *Id on line: Revista de Psicologia*, v. 15, n. 57, p. 934-943, out. 2021. Disponível em <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3262/5189> Acesso em 01/02/2024.